

Introdução aos Novos Desenhos de Figurinos

Por Farida Fahmy



Desenhos da Farida dos Figurinos Folclóricos para o palco

Em 1959, uma abordagem completamente nova à maneira de confeccionar figurinos de dança para os palcos foi colocada em prática. Os primeiros anos como uma jovem mulher que foi criada para vivenciar tudo o que era egípcio e a experiência que ganhei durante os anos que eu passei com a Trupe do Reda têm sido um grande recurso

para mim. Mudanças consideráveis haviam acontecido no Egito. Influências econômicas, sociais e externas acarretaram muitas transformações no que os egípcios vestem hoje tanto nas sociedades urbanas como nas rurais. O meu ponto de referência para esses desenhos é aproximadamente a primeira metade do século 20.

Durante as minhas viagens nos últimos anos, vi grupos de dança apresentarem danças que fazem parte do estilo do Reda, mas os figurinos não correspondiam ou se associavam com essas danças. Enquanto havia grupos de dança que mostravam um sério esforço em apresentar de maneira apropriada e correspondente aos estilos e os figurinos, havia outros muito alheios ao que era pertinente às danças que estavam interpretando. Sei que há muitas bailarinas e bailarinos sérios e grupos pelo mundo todo que realmente querem saber e encontrar as versões corretas e bem-feitas. Não por culpa deles, já que eles apenas conhecem, compram ou copiam do que é disponível nesses dias. Também estou certa de que há aqueles que tem desejo, iniciativa e que são capazes de confeccionar seus próprios figurinos caso lhe sejam apresentados desenhos novos e simples.

Há, no Egito, estilistas que apenas se especializaram nos figurinos para a dança do ventre, sendo que muitos deles produzem figurinos primorosos. Por outro lado, há também uma falta de interesse completa e uma incompetência em fazer versões novas e pertinentes aos figurinos que eram originalmente desenhados para as apresentações teatrais da Trupe do Reda. Isso se deve tanto pela falta de costureiras habilidosas como pelo fato de não ser economicamente viável. Lamentavelmente, os poucos figurinos disponibilizados foram completamente deformados pelo gosto das bailarinas dos *night clubs* e pela indiferença dos vendedores nos bazares dentro dos *souqs*. Tenho sempre em mente que os figurinos mantenham as características principais dos originais, mas que sejam fáceis de fazer e que possuam materiais acessíveis que não sejam caros. No

entanto, se houver a necessidade de serem confeccionados no Egito, provavelmente haverá muito poucos estilistas reconhecidos que se interessariam. Por favor, esteja ciente que há muitos outros que recentemente entraram nessa profissão lucrativa e declaram saber o que estão fazendo e acabam por confeccionar completo desastres.

Seguem algumas dicas para ter em mente. Quando a escolha é ter uma cor para os grupos de danças, introduzir diferentes tons de uma mesma cor enriquece toda a cena. Caso sejam diferentes cores para cada bailarino e bailarina, então as cores devem ser nos mesmos tons, todas em tons pastéis ou todas com cores vibrantes. Cores marcantes como os vermelhos e laranjas chamativos devem ser evitados ou usados para os solistas. Quando estampas e desenhos são usados, eles não devem ser dominantes, nem tão pequenos para serem vistos no palco. Materiais brilhantes refletem na iluminação do palco e tendem a fazer a bailarina parecer maior do que ela realmente é. Trabalho detalhado de miçangas é lindo para os shows fora dos palcos e para os filmes, mas não necessariamente para bailarinos e bailarinas em solos ou grupos nos palcos de teatro, já que ele não é visto a distância.

Os materiais devem ser, preferivelmente, suaves, mas não tão moles; que pendam bem mas não tão pesados. Os materiais escolhidos devem condizer ao estilo do vestido e devem servir ao movimento e cair em linhas e pregas fluidas. A descrição do tipo de bijuteria para cada grupo de figurino é destinada como uma guia para aqueles que desejam montar a sua própria versão.

Imagens: Arquivos pessoais de Mahmoud Reda

Design/web: Ketisharif

www.ketisharif.com

Tradução: Fernanda Gomes- Escola Gateway English School

www.gateways.com.br